

## POESIAS DILERCY (ARAGÃO) ADLER

### BELEZA

No largo e doce sorriso  
O néctar da flor  
- abelha cupido -  
perdida no teu céu  
- meu arco íris -  
do dia que enfim raiou!

e a lua  
lá do céu indolentemente  
testemunha tudo isso  
sorrindo pra mim  
prateadamente!

### SILÊNCIO ... SÓ SILÊNCIO

Silêncio bradado  
do fundo da alma que sequestra a dor  
do quarto  
da sala  
de quem sente amor  
por quem sai sem volta...

corrida na busca  
veloz  
dolorosa  
de quem sente o amor  
que foge  
escapa ...

só resta agora o silêncio bradado  
no seu desespero  
no canto da sala  
na mão que entorna  
a dor e a saudade  
no mais silencioso gesto  
... suspiros sufocados!

### **PARAISO NOTURNO**

O silêncio chegou até mim  
pela boca do sono  
com hálito de sonho  
com cheiro de lua  
bem depois dos estrondos  
do gozo felino  
de quem fez amor!...

na rua  
tão nua  
solitária  
perdida  
silenciosamente  
jaz no chão  
...a lua!

(Inédito)

### **NOIVA**

Saudade de mim de branco  
igreja  
flores  
sorrisos...  
quantos sorrisos...  
- noiva vestida de sonho! -

e eu nos braços diáfanos da poesia  
hoje  
encanto o meu desengano!...

(Inédito)

### **POESIA EM GOTAS**

Sabedoria  
é saber a dor  
beber o dia  
em gotas  
de insanas e incontáveis  
poesias!

(Inédito)

## **REMÉDIO**

A crueza da vida  
invade a alma  
aquebranta o corpo  
dilacera o sonho...

o amor à vida  
supera barreiras  
revigora o corpo  
alenta a alma  
dá vigor ao cansaço  
e vivifica o sonho!

(Inédito)

## **ESPAÇO FEMININO**

Espaço mulher  
mulher no espaço  
espaçonave espaço cósmico  
cômico espaço...  
                  inusitado  
das normas  
          do corpo  
          do sexo  
          do leite materno  
que eterno sangra  
do peito  
a jorrar a boca a dentro  
do homem!

Crônicas & Poemas Róseos-Gris, p.11, 1991.

## **COBRANÇA**

Cobro-te  
cobras-me  
cobra venenosa  
com veneno fatal...

cobro-te  
quando me cobres  
com teu corpo  
enroscado  
- tipo cobra -  
no meu corpo  
intumescido  
rígido sensual!

Crônicas & Poemas Róseos-Gris, p.65, 1991.

## **DIFÍCIL VERDADE**

Haverá talvez verdades  
que fiquem além da linguagem  
o que nos faz  
seres solitários!

faço esforço sobre-humano  
para dizer o que sinto...  
...e nem sempre consigo!

faço esforço incrível  
para viver o que penso...  
...nem sempre é possível!

faço esforço tamanho  
para tornar-me clara  
e facilmente interpretada  
...mas muitas vezes  
me flagro diferente  
na percepção do outro!

são essas verdades além da palavra  
do gesto da expressão  
essas verdades não ditas  
que nos condenam a essa insólita  
solidão!

Crônicas & Poemas Róseos-Gris, p.82, 1991.

### **PÔR-DO-SOL NO IATE CLUBE**

Por trás da ilha  
deslizas dolente  
sabendo do efeito  
que causas em mim  
às vezes preciso  
que demores um pouco  
mas continuas incessante  
num declínio sem fim

beleza tamanha  
dos teus raios viris  
que incidem prateados  
nas brumas do mar  
rodeando a ilha...  
... penetrando em mim  
como um macho na fêmea...  
... adoro te olhar!...

Crônicas & Poemas Róseos-Gris, p.87, 1991.

### **AO MEU AMOR**

Amo a doce voracidade  
que traduzes  
amo a loquacidade  
do que dizes  
amo a excitação  
dos afagos que me fazes  
amo a emoção  
de ter-te comigo!...

amo-te em partes  
... e por inteiro  
amo teu ego  
nem sempre em equilíbrio  
amo as incertezas  
com que me cerceias  
amo profana e santamente  
cada fração de segundo a dois  
que vivemos...  
... compartilhando  
... compactuando!

Crônicas & Poemas Róseos-Gris, p.98, 1991.

### **AMARGA ROTINA**

A noite dormiu  
a manhã acordou  
como sempre acontece  
o dia rolou como outro qualquer  
em que a gente envelhece...

envelhece a pele  
envelhecem os olhos  
a saudade e a alma...

envelhece sem chama  
com uma calma velada  
que até aborrece

aborrece a chama  
que brilhava na pele  
crepitava no sexo  
rolava na cama  
e agora adormece

adormece calada  
doce calma na alma  
com os olhos cerrados  
e a boca entreaberta  
de quem não diz mais nada!

Crônicas & Poemas Róseos-Gris, p.101, 1991.

### **VERDADE E MENTIRA**

Eu prefiro  
mesmo que doa  
ouvir a verdade  
amarga  
do que a doce  
mentira  
que depois fere  
e magoa...  
... muito mais!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.13, 1997

## **TÉDIO**

Essa paz no coração  
essa tranquilidade morna  
de quem não espera nada...  
nenhum sonho retorna  
todos mortos!  
emoção entorpecida  
sensações adormecidas  
embotadas pelo medo  
puro tédio!

só o fogo da paixão  
na incerteza da espera  
dá vida aos sentidos  
dá todo sentido à vida  
    vida trânsfuga  
        inquieta  
de todo poeta vivo!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.17, 1997

## **CORPO E PRISÃO**

Sinto-me presa  
em um corpo  
que impõe  
limites intransponíveis  
que me impõe  
papéis delineados  
que inspira amores  
que nem sempre quero  
e me tira a possibilidade  
de outros  
que eu queria tanto!

sinto-me presa neste corpo  
que nem sou capaz  
de ver  
sob todos os ângulos!

sinto-me numa prisão  
neste corpo nunca perfeito  
e mortal  
quando o mais desejo  
é transcendência total!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.103, 1997.

## **DESEJO**

Eu desejei aquele corpo  
sem rosto  
sem alma  
sem nome  
sem significado  
só corpo!  
eu desejei aquele corpo  
com ímpeto  
com o total furor  
e langor  
da minha libido  
desprovida  
de qualquer amor  
sem qualquer pudor  
só sexo!  
eu desejei aquele corpo  
só corpo  
só sexo  
sem rosto sem calma  
desejo sem nexo?!  
só sexo  
sexo e corpo  
sem alma e sem rosto  
ah! como o desejei!!!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.67, 1997.

## **CHEIRO DE TERRA MOLHADA**

Este cheiro de terra molhada  
brejeiro cheiro que traz  
às minhas áridas narinas  
aquele límpido aroma  
inesquecível  
de paz!

este cheiro de terra molhada  
me lembra outros cheiros  
milhares  
é o orgasmo profícuo da terra...

terra e água  
amantes eternos  
que ejaculam um universo infinito  
de cheiros  
de cores  
de amores  
incensos e incestos de vida!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.39, 1997.

### **PÊNULO VIVO**

Os meus sonhos no chão  
quem não sonhou mil dias?  
a minh'alma ensimesmada  
quem não sorveu saudades?  
meus projetos desfeitos  
desleixadamente estilhaçados

minha vida fragilmente suspensa  
como um pêndulo oscila  
entre a doce magia  
da solitária espera  
e a mágica orgia  
do reconstruir do nada!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.20, 1997.

### **RITUAL**

Ouçõ uivos de lobos – lamentos tristonhos –  
trazidos pelo vento frio do inverno  
colho orvalho – lágrimas do cosmos –  
na noite enlutada  
engulo luas – dos nostálgicos amantes –  
bucolicamente solitários  
rumino compulsivamente todas as saudades  
que me fazem atua ausência  
digiro tácita solidão num ritual sem trégua  
à tua espera!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.20, 1997

### **POEMA**

No frio e pálido papel  
eu me debruço  
debulho irrefutavelmente tantos prantos  
quanto me custa!  
degusto prazerosamente  
todos os sabores  
que me devassam e afloram  
corpo e mente  
quantos licores!  
e o papel se enche  
transborda vida!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.13, 1997.

## **POESIA**

Eu te capto  
entre os espigões de concreto  
que se afogam  
no mar morto do asfalto  
eu te vejo  
mesmo na solidão do eco  
do salto alto nervoso  
apressado...  
eu te acho  
no poço escuro sombrio  
do elevador lento e inabalável ...  
eu só me calo  
quando me falas  
eu sempre grito  
as tuas dores  
mas também digo  
os teus prazeres  
e ainda bendigo  
por me fazeres teu instrumento!...

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.19, 1997.

## **SOLIDÃO**

### **TOMO I**

A solidão do cosmos  
a minha própria  
são intensamente doloridas  
mesmo com o frenesi  
de todos os orgasmos...  
...resignadamente pasmo!

### **TOMO II**

A minha inaceitável solidão  
os meus insaciáveis desejos  
frenética e pacientemente te esperam...  
...o tempo escoá implacável  
não importa!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.22, 1997.

## **REPÚDIO AO ESTUPRO**

Estupro  
violência maior  
pra com a mulher  
violência maior  
pra com o sexual  
violência maior  
pra com o bom do amor!

estupro  
aberração maior  
do desejo menor  
encarnação do desamor  
do ódio  
em lampejos de sadismo  
e de horror!

estupro  
a negação do afetivo  
na carne  
a negação da sedução  
no desejo  
a negação do sublime  
no sexo  
a negação do homem  
e da mulher

seja ele concreto  
seja ele simbólico  
...o meu repúdio!

Crônicas e Poemas Róseos-Gris. São Luís: Estação Produções, p. 84, 1991.

## **CONJUNÇÃO DA TUA PRESENÇA**

No pretérito  
a inesquecível delícia  
da tua presença  
no presente  
enorme saudade!

Poematizando o Cotidiano ou Pegadas do Imaginário, p.23, 1997



## MÃOS ESTENDIDAS

Mãos estendidas  
ele me olha  
enternecida observo  
olhar tristonho  
tez amarelada  
barrigudinho  
pés descalços  
não cheira bem...  
e dos seus olhos grandes  
quase esbugalhados  
duas lágrimas começam a rolar...

olho-o tristemente  
e vejo quanto sofrimento  
estampado em seu semblante!  
seu olhar profundo  
traduz tantas privações!  
quantas vezes fica sem comer  
quantas vezes dorme mal  
sente frio ao relento  
quantas vezes quer carinho  
e não tem um colo sequer  
para um acalanto  
nenhuma canção de ninar  
lembra ter um dia ouvido  
nenhuma mão forte...tranquilizadora  
apoiando-lhe  
transmitindo segurança no futuro!

só incertezas  
só tristezas  
só violências de toda ordem  
fazem o seu cotidiano...  
é a violência do mais forte  
que oprime  
é a violência da falta de escola  
é a violência  
da falta de um teto  
é a violência  
de não ter direito  
a uma família  
que possa transmitir  
paz...tranquilidade  
é a violência muitas vezes  
daquele carinho que precisa...

é a implacável violência  
de não poder ser  
simplesmente...  
...criança!...

## **DOR – ESFINGE**

Meu peito  
- deserto de amor -  
solidão doída

cinge essa doída dor - esfinge  
com tua mão benigna!

Genesis-IV Livro, p. 15, 2000.

## **DESEJO**

Quero extrair  
mais um poema  
das entranhas

estranha arte  
de parir  
palavras!

Genesis-IV Livro, p. 20, 2000.

## **PÔR – DE –SOL**

A tarde cai  
languidamente  
com um esplendor  
sem igual...  
raios vermelhos  
penetram o mar  
sensual e firmemente  
num ardor sexual  
...penso em nós!...

Genesis-IV Livro, p. 24, 2000.

## **VÔO PELO REPRIMIDO**

Aquela folha de papel inerte  
tão sem vida à minha espera fica  
em sua brancura imaculada e nobre  
como a mão da doce Isolda fia!

ateio o fogo da paixão humana ensandecida  
à folha de papel à minha frente inerte  
ela treme ante o real e a fantasia  
e ante a dor-titã que me agonia  
e alçamos voo pelo reprimido!

ah! aquela folha de papel antes inerte  
agora arde em paixões incontinentes  
com a minha e tantas outras vidas juntas  
escala o céu  
trespassa horizontes!

Seme...ando dez anos, p, 83, 2001

## **CONTRASTES**

Pássaro branco  
na noite escura  
da cidade em transe  
voa...

trânsito neurótico  
narcótico ilógico  
da ponte absurda  
navega nesse voo

paz entalhada  
em cada detalhe  
desse voo noturno  
encobre o entulho da ponte  
e revela o aveludado voo  
que se inicia!

Genesis-IV Livro, p. 64, 2000.

## **DIAGNÓSTICO**

Sentimentos difusos  
pulsações arrítmicas  
desejos obtusos  
por todos os lados  
se espalham  
palavras neuróticas  
maníaco-depressivas  
exoticamente travestidas  
em versos e versos...

ah! essa louca mania  
de escrever poesia!

Cinquenta vezes Dois Mil: humana(s) idade(s), p.25, 2000.

## **O “PÃO- NOSSO” DE CADA DIA**

Gás letal de todo- o - dia  
leva a nossa vida  
a nossa dignidade  
rega a nossa ferida  
rasga dilacerando  
a nossa dor  
aberta  
exposta impunemente  
à luz do sol

o pão nosso de- cada- dia  
que dá vida  
de verdade  
dá-nos hoje!  
Amém!

Cinquenta vezes Dois Mil: humana(s) idade(s), p.34, 2000.

## **PALMAS DO TEMPO**

O vento  
nas palmas do tempo  
eu gosto

o gosto de mel  
entre línguas e dentes  
eu gosto

daquele perfume  
de violeta silvestre  
eu gosto

da tua camisa branca  
de linho leve  
roçando o meu seio  
eu gosto

eu gosto da tua boca  
do teu peito  
do teu corpo  
do teu jeito de fazer amor  
daquele tempo!

Cinquenta vezes Dois Mil: humana(s) idade(s), p. 46, 2000.

## **ARMÁRIO DE BRINQUEDO**

Não tenho gatos  
nem em aquarela  
mas amo um beija-flor  
que sempre vem  
à minha janela

não tenho pássaros em gaiola  
domesticados  
mas bebo o néctar dos deuses  
do teu beijo  
apaixonado

não tenho um papagaio adestrado  
mas falo a palavra  
não decorada  
dependurada  
nos vieses do tempo  
em meu armário de brinquedo  
que se abre  
e escorre entre os meus dedos!

Cinquenta vezes Dois Mil: humana(s) idade(s), p. 49, 2000.

## **AMORES**

Amores

senhores

eu tive!

amores

com dores

cicatrices!

amores

intensos

incensos

inebriantes!

amores

fortuitos

cometas reluzentes!

amores

prolongados

ausentes tanto tempo!

amores

não correspondidos

espremidos no peito!

amores

tão doces

leves

serenos!

amores

mais-que-perfeitos

eternizados

no imaginário!

amores

senhores

eu tive e tenho

e quero muito

muitos ter

ainda!

Cinquenta vezes Dois Mil: humana(s) idade(s), p. 49, 2000

## **SEME(ANDO)**

Lavra na terra o sulco da vida

lavra ideias

lava a “culpa” e o “pecado do mundo”

limpa com ideias

revolve o sumo inominável

com tuas ideias!

Seme...ando dez anos, contracapa, 2001.

### **ATROPELAMENTO**

As palavras fogem  
escorraçadas  
escorregam  
pelo canto da boca  
amordaçada  
trânsito engarrafado  
calor quarenta graus  
transpiro sangue  
vermelho forte  
engasgo  
rasgo o risco  
que me foge  
palavra atropelada  
morre no asfalto!

Cinquenta vezes Dois Mil: humana(s) idade(s), p. 65, 2000.

### **LOUVOR AO BEIJO**

Eu canto e decanto o beijo  
enquanto desejo maior  
de todo ato de amor!  
eu louvo a todos os beijos  
do mar na boca da lua  
do sol na extensão do horizonte  
do bêbado no meio da rua  
do rio ao pé da ponte  
do orvalho no seio da terra  
ah! magia do beijo  
ritual de todo desejo!

eu canto e decanto o beijo  
magia angelical  
comunhão dos nossos desejos  
em gozo sexual!

eu canto a todos os beijos  
menos aquele que macula  
o beijo maior  
- o da criação -  
o fatídico beijo de Judas  
o beijo da traição!

eu canto e decanto o beijo  
enquanto desejo maior  
de todo ato de amor!

Genesis-IV Livro, p. 29, 2000.

## **LINHA RETA**

(a Niemayer)

Eu admiro a linha reta  
ao pé da montanha  
por sobre o planalto  
também na asa delta  
em linha obliquamente ereta  
durante o seu voo...

eu me embeveço com as retas  
das longas estradas  
que também serpenteiam  
arrastando sonhos  
levando saudades  
deixando a esperança  
de rever breve  
breve  
o ser amado...

eu mergulho irresponsavelmente  
na linha reta do horizonte  
entre o mar e o céu  
entre o negro e o azul  
entre a vida e a morte  
entre o ódio e o amor  
do teu dicionário...

eu me completo e me perco  
na linha reta do homem amado  
mas celebro minhas curvas  
que se entregam às retas  
complementando  
a mais bela figura geométrica!!

Desabafos... Flores de plástico... Libidos e Licores Liquidificados, p.57, 2008.

## LIBERTAÇÃO

Aprisiono o verbo

devero a “carne”

- pecado humano -

cerne do desejo

tresloucado

do fruto proibido

insaciavelmente

insano!...

aprisiono a dor

em amargas palavras

algemadas

- cárcere privado -

esvaziada

da linguagem erótica ...

recrio liturgias

procissões

santos e rezas

que se pretendem assépticos

e no entanto

mostram-se

contagiam

com os seus próprios

venenos

exoticamente tóxicos!

aprisiono o amor

no papel A4

que jaz

na impressora

do meu computador

e digito

tácita

e indolentemente

cada letra

cada sílaba

cada sentença

cada cicatriz intensa

da vida

que se expõe

e

ao se mostrar

completamente nua

sem qualquer reserva

se ergue

se levanta

alça vôo

...se liberta...

e

me liberta também!!!

Desabafos... Flores de plástico...Libidos e Licores Liquidificados, p. 11, 2008.

## ACRE-DOCE PRISÃO

Tantas palavras  
soltas no espaço  
presas em livros...  
... em dicionários  
humanamente apócrifos...

tantas palavras  
soltas na boca  
presas no peito  
seguras  
por fortes amarras  
neuroticamente imputadas...

tantas palavras  
e não encontro nenhuma  
para externar o meu desejo  
... a minha paixão  
... calo-me então  
-quem sabe-  
pra sempre...  
e acorrentada fico  
na tua acre - doce prisão!

Desabafos... flores de plástico... libidos e licores liquidificados, p.17 2008.

## AMORES HUMANOS

Amores possíveis  
desperdiçados  
nunca vividos  
por se deixarem imperceptíveis

amores impossíveis  
sonhados  
nunca concretizados  
mas intensa e doloridamente  
desejados

amores platônicos  
tão intensos em desejos  
impregnados de angústia  
que brotam do peito  
e sangram  
sangram  
sem esperança ...  
de se completar  
plena e vorazmente  
... no sexo

amores previsíveis  
tão claros  
- às vezes chatos -  
com início  
e  
fim  
doce e amargamente  
prognosticados...

amores imprevisíveis  
que surpreendem  
quando chegam de repente  
parecendo surgir  
do nada  
mas com intensidade  
assustadoramente  
inexplicável!

amores sofridos  
que fazem doer  
a dor de senti-los  
tirando o prazer  
perduram às vezes  
na vida de quem os tem  
tanto...  
tanto tempo!!!

amores tão calmos  
pobres de emoção  
cheios de pudores  
que aborrecem até  
os mais tímidos  
e desencantados corações!

amores tão tórridos  
como o teu  
que deixa a minh'alma  
ardendo em paixão  
jamais tive igual...  
... jamais terei igual!!

Desabafos... flores de plástico... libidos e licores liquidificados, p.51, 2008.

## **PRESSÁGIOS**

Lágrimas do tempo  
escorrem em minha janela  
meus olhos atentos  
espreitam a vida  
pele fresta que me resta.

a vida passa  
às vezes sem pressa  
sem maus presságios  
e me deixa atônita  
aturdida  
entre sonhos despídos  
e travestidos  
de desejos reprimidos!...

Desabafos... flores de plástico... libidos e licores liquidificados, p.47, 2008.

## **MONOTONIA**

Monotonia...  
nas réstias dos dias  
que me restam  
sem as cavalgadas fugidias  
no teu dorso indomável...

agora  
só caminhos monótonos  
trotes e marchas cansadas  
sem as tuas galopadas desenfreadas  
quebrando todos os meus arreios  
arriando todos os nossos desejos

nunca mais  
o júbilo do ritmo  
de mãos  
dedos  
e língua  
na mais ousada sinfonia

agora  
só a dissonância de torpes compassos...  
passos trôpegos...  
pesadamente cansados...  
pela tão sentida ausência de amor!!!

De Súbito à Deriva, p. 39, 2014

## PSICANALITICAMENTE FALANDO...

Sob a máscara  
mal posta  
reconheço  
o que de fato  
preferia não rever!

no fecho do ensaio  
domesticado  
esticado  
amenizo o dogmatismo  
estreito  
das razões da psique  
e do destino  
de todos os meus  
amores  
licores e libidos  
derramados  
sobre o frio asfalto  
da cidade  
freneticamente deserta  
de desejos  
de qualquer espécie!

sob a máscara  
mal posta  
reconheço  
...me reconheço...  
quando o que de fato preferia  
o que queria  
o que quero  
é mesmo  
não me ver!

**tudo isso hoje parece  
demasiadamente simples!...**

Desabafos... flores de plástico... libidos e licores liquidificados, p. 25, 2008

## **LINHA RETA**

(a Niemayer)

Eu admiro a linha reta  
ao pé da montanha  
por sobre o planalto  
também na asa delta  
em linha obliquamente ereta  
durante o seu voo...

eu me embeveço com as retas  
das longas estradas  
que também serpenteiam  
arrastando sonhos  
levando saudades  
deixando a esperança  
de rever breve  
breve  
o ser amado...

eu mergulho irresponsavelmente  
na linha reta do horizonte  
entre o mar e o céu  
entre o negro e o azul  
entre a vida e a morte  
entre o ódio e o amor  
do teu dicionário...

eu me completo e me perco  
na linha reta do homem amado  
mas celebro minhas curvas  
que se entregam às retas  
complementando  
a mais bela figura geométrica!!

Desabafos... flores de plástico... libidos e licores liquidificados, p. 57, 2008.

## **IN(CONFORMAÇÃO)**

Já me conformei  
com a morte...  
embora quisera  
a sorte  
de viver eternamente!!!

já me conformei  
com a solidão...  
embora quisera  
a quimera  
de viver um grande amor....

já me conformei  
com a falsidade  
embora quisera  
viver relações  
permeadas  
sempre...  
sempre...  
por verdades

já me conformei  
com o egoísmo  
embora quisera conviver  
com o altruísmo....

já me conformei  
com a teimosia  
a minha rebeldia  
de não aceitar de imediato  
o que a vida me impõe  
de pronto e de fato!!!

TINKUY, p. 26, 2012

## PERFEIÇÃO

A Gerardo Hernández, Ramón Labañino, Antonio Guerrero, Fernando González  
y René González

Um dia perfeito  
em um mundo perfeito  
sem ódio  
sem medo  
sem obsessão...

um dia perfeito  
um poema perfeito  
capaz de abrir  
uma insana prisão...

um dia perfeito  
na vida  
na história  
de guerras sem glórias  
de quem só tem sonhos  
de um mundo tão leve  
- profana visão-  
leveza suprema  
sem peso nenhum  
nem o da solidão!...

um dia perfeito  
- cinco -  
o número perfeito  
como os dedos da mão  
que se abrem de uma vez  
em uníssonos voz  
gritando bem alto  
por libertação!!!

ah! como a vida é frágil  
o poder é efêmero  
mas o amor  
e o sonho de liberdade  
- com certeza -  
para sempre  
sobreviverão!!!

De Súbito à Deriva, p. 39, 2014.